EDUCAÇÂO PATRIMONIAL UM DIREITO A SER EXPLORADO

SILENE SARDINHA GAZOLA

RESUMO

O presente artigo apresenta monumentos históricos e a legislação a eles relacionada, localizados nas cinco regiões da capital paulista, que são pouco conhecidos pela população. Embora alguns estejam situados em locais de grande visibilidade, seus significados e as personalidades homenageadas passam despercebidos por grande parte da sociedade, especialmente pelos mais jovens. Os currículos da Educação Básica evidenciam a necessidade da educação patrimonial, em consonância com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entretanto, diante das dimensões da capital paulista, muitos desses monumentos permanecem desconhecidos pelos estudantes, sobretudo por aqueles que frequentam escolas situadas nas regiões periféricas da cidade. A dinâmica cotidiana da cidade proporciona diferentes perspectivas e formas de interação com o espaço urbano. No entanto, faz-se necessário um direcionamento pedagógico para que a educação patrimonial seja efetivamente desenvolvida e seus objetivos sejam alcançados. Não basta que um monumento exista; é imprescindível apresentar e aprofundar a discussão acerca desses bens patrimoniais para que deixem de ser meros elementos figurativos da paisagem urbana e passem a ser compreendidos em seus objetivos, significados e fundamentos históricos que justificam sua criação e as homenagens que representam. Somente dessa forma o reconhecimento e o sentimento de pertencimento poderão consolidar-se entre os cidadãos paulistas, sejam eles naturais da cidade, imigrantes internacionais ou migrantes oriundos de outras regiões do país que vivem nessa metrópole de dimensões gigantescas e elevada densidade populacional. É com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre os diversos monumentos existentes em diferentes localidades da cidade de São Paulo que esta pesquisa apresenta, para cada uma das cinco regiões da capital, um marco histórico, abordando sua origem, seu idealizador, as personalidades homenageadas e os motivos que justificaram sua escolha em detrimento de tantas outras que não receberam igual destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial; Monumentos Históricos; Legislação; Currículo escolar; Cidade; Cidadania.

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial faz-se necessária diante da desvalorização das memórias coletivas e individuais. Vivemos em um contexto no qual os meios de comunicação e a mídia ditam valores, estabelecem ritmos e moldam modos de vida. Nesse cenário, promover a reflexão sobre a história construída constitui um ato de resistência frente a essa imposição, muitas vezes, velada.

Para resistir a esse processo que enfraquece valores, deslegitima heróis e desvaloriza a educação formal em sua base, esta pesquisa contribui ao resgatar importantes momentos históricos, perpetuados por meio de seus monumentos. O artigo apresenta, para cada uma das cinco regiões da capital paulista, um marco físico da história e, por meio de sua abordagem, busca fomentar diferentes discussões, contribuindo para a divulgação e o fortalecimento do direito à educação patrimonial, conforme previsto na meta 11.4 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11.

EDUCAÇÂO PATRIMONIAL UMA ABORDAGEM POSSÍVEL

A cidade de São Paulo é conhecida carinhosamente por diferentes denominações, como SP, Sampa, Terra da Garoa, entre outras. Ao longo de seus 472 anos de história, inúmeros monumentos foram erguidos e encontram-se distribuídos por toda a cidade.

Com o objetivo de apresentar as cinco grandes regiões que compõem a capital paulista, foi selecionado, para cada uma delas, um marco histórico de relevância para a região em que está localizado. Considerando que a educação patrimonial constitui um dos objetivos do currículo escolar e está contemplada entre os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS), esta apresentação reveste-se de grande relevância ao incentivar educadores a promoverem visitas com seus estudantes, possibilitando o conhecimento in loco de uma das representações históricas de sua região e fomentando reflexões acerca das razões pelas quais determinadas personalidades ou acontecimentos históricos foram privilegiados em detrimento de outros.

A imagem a seguir apresenta um recorte da capital paulista, evidenciando seus edifícios residenciais e comerciais. Sua grandiosidade, assim como seus desafios, encontra-se retratada em diversas manifestações artísticas, entre elas a música A Cidade SP, do músico Pregador Lu é um dos exemplos.

"... É tão difícil imaginar o seu início

No princípio nada, hoje gigantescos edifícios

Prédios altos que mudaram destinos

Construídos por nordestinos que não foram aceitos como inquilinos..."



Disponível em https://brasilescola.uol.com.br/brasil/sao-paulo.htm (acesso 20/07/2026)

A cidade de São Paulo teve sua fundação oficial em 25 de janeiro de 1554, marcada por edificações modestas e pela presença dos jesuítas. O espaço onde esse processo teve início corresponde, atualmente, à região central da cidade. Essa área concentra inúmeros monumentos históricos, tornando a escolha de apenas um deles uma tarefa desafiadora. Entretanto, considerando que o objetivo deste trabalho é evidenciar monumentos de grande relevância histórica, mas ainda pouco divulgados, optou-se pelo Marco Zero da cidade de São Paulo. Trata-se de um monumento cujos detalhes são pouco explorados e que podem despertar grande interesse entre os estudantes, uma vez que seu conhecimento possibilita novos olhares sobre os bairros e a organização do espaço urbano.

O Marco Zero da cidade de São Paulo é um monumento geográfico localizado na Praça da Sé, na região central da capital, em frente à Catedral da Sé. Constituído por um prisma hexagonal revestido de mármore, representa o centro geográfico da cidade, a partir do qual são estabelecidas todas as medições de distância indicadas nas placas toponímicas. Dessa forma, quanto mais próximo do monumento, ou seja, do centro da cidade, menor tende a ser a numeração dos imóveis ao longo das vias públicas. Esse conhecimento permite compreender, inclusive nos bairros mais distantes, a direção em que se encontra a região central da cidade.

O monumento foi concebido com a finalidade de organizar um sistema de referência espacial. Assim, o Marco Zero tornou-se o ponto de referência para a ordenação numérica da quilometragem das rodovias que se iniciam na capital paulista, bem como para a medição das linhas ferroviárias, aéreas e para a organização da numeração telefônica.

Em cada uma das faces do totem hexagonal encontram-se representadas importantes direções geográficas por meio de elementos simbólicos. A cidade de Santos, situada a sudeste, é representada por um navio a vapor; o Estado do Paraná, ao sul, por uma araucária; o Rio de Janeiro, a nordeste, por uma bananeira e pelo Pão de Açúcar; Minas Gerais, ao norte, por equipamentos de mineração; Goiás, a noroeste, por um instrumento utilizado no garimpo; e Mato Grosso, a sudoeste, pelos bandeirantes. Cabe destacar que, quando o monumento foi construído, a região atualmente correspondente ao Mato Grosso do Sul ainda integrava o Estado de Mato Grosso. Assim, a indicação sudoeste, nos dias atuais, corresponde ao território sul-mato-grossense.

No início do século XX, não existia um ponto único que demarcasse o início da numeração das vias públicas paulistanas, uma vez que os marcos iniciais se encontravam distribuídos em diferentes locais da cidade. Nesse contexto, a construção do Marco Zero constituiu uma das diversas tentativas de estabelecer uma centralidade material para a capital. O primeiro marco localizava-se em frente à primeira Igreja da Sé, nas proximidades da atual Rua Venceslau Brás. Posteriormente, a torre da segunda igreja passou a desempenhar essa função e, mais tarde, foi instalado um monumento ao lado da matriz, substituindo a igreja como referência da centralidade urbana. Com a demolição da antiga Igreja da Sé, no início do século XX, foi construída a atual Catedral da Sé, acompanhada da ampla praça que caracteriza a região. Antes da consolidação do Marco Zero, os pontos de partida das principais estradas localizavam-se em diferentes bairros da cidade, como Penha (São Paulo–Rio de Janeiro), Sacomã (São Paulo–Santos), Perdizes (São Paulo–Goiás), Ponte Grande (São Paulo–Minas Gerais) e Pinheiros (São Paulo–Paraná).

A criação do Marco Zero foi proposta, em 1921, pelo jornalista e membro da Associação Paulista de Boas Estradas, Américo R. Netto. Contudo, a construção do monumento na forma atualmente conhecida somente foi aprovada em 1932 pelo então prefeito Antônio Carlos de Assunção, após duas versões anteriores terem sido instaladas na região.

O fator determinante para a escolha da Praça da Sé como local de implantação do Marco Zero foi a intenção de preservar uma tradição histórica. Durante o período colonial, os paulistas utilizavam como referência para a medição das distâncias a porta do templo localizado no então Largo da Sé, anterior à construção da atual Catedral da Sé.

O Marco Zero da cidade de São Paulo foi inaugurado em 18 de setembro de 1934, às 14 horas, pelo prefeito Fábio da Silva Prado, tornando-se o primeiro monumento dessa natureza em toda a América do Sul. Ornamentado pelo escultor francês Jean Gabriel Villin, o monumento tornou-se referência para diversos estados brasileiros, que posteriormente implantaram seus próprios marcos zero, adotando a mesma concepção de organização territorial.





A esquerda Santos (Navio) e direita Rio de Janeiro (Bananeira e Pão de Açucar)

A placa de bronze localizada na superfície do monumento apresenta os principais marcos da cidade à época de sua concepção, entre eles os rios Tietê e Pinheiros, a Estação da Luz, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o Museu do Ypiranga — grafado dessa forma no período —, além de importantes vias urbanas, como a Rua Voluntários da Pátria, na zona norte, a Rua da Consolação e a Avenida Paulista.

A placa atualmente existente constitui, na realidade, uma réplica da versão original, que foi furtada em razão de seu valor material e histórico. Não há registros preservados do modelo original. Entretanto, após o tombamento do Marco Zero e a restauração do

patrimônio, o elemento foi substituído por uma reprodução fiel da peça anteriormente existente.





Marco Zero e Catedral da Sé ao fundo

Direita Paraná (Araucárias)

Esquerda Mato Grosso (Bandeirantes)

A estrutura foi tombada em 2007 pelo CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo).



Cidade de São Paulo: Divisão Zonas



Monumento ao Migrante Nordestino – Largo da Concordia – Bairro do Brás – Zona Leste

Seguindo para Zona Leste encontramos o Monumento ao Migrante Nordestino. Situado no Largo da Concordia no bairro do Brás. É uma escultura em aço corten com mais de 10 metros de comprimento e mais de 5 metros de altura, peso total de mais de 20 toneladas. A concepção artística é do Arquiteto Marcos Cartum e é uma grande escultura pública em São Paulo que homenageia a força e o trabalho dos nordestinos. Estes grupos saíram dos 9 estados que compõem esta região representada pela cor azul.



Disponível em https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/ (Acesso 21/07/2026)

A história desse monumento teve início com a promulgação da Lei nº 10.578, de 8 de julho de 1988, sancionada pelo então prefeito Jânio Quadros. A referida legislação dispõe sobre a construção de um monumento em homenagem ao migrante nordestino e estabelece outras providências.

Embora a lei tenha sido sancionada em 1988, a homenagem somente foi concretizada 22 anos depois, durante a gestão da então prefeita Luiza Erundina. O Monumento ao Migrante Nordestino representa o reconhecimento da significativa contribuição dos migrantes nordestinos para a construção e o desenvolvimento da cidade de São Paulo. Em meados do século XX, milhares de pessoas deixaram a Região Nordeste em decorrência da seca e das dificuldades socioeconômicas, estabelecendo-se na capital paulista, onde passaram a atuar, principalmente, na construção civil e no setor industrial. O monumento possui o formato de um chapéu típico utilizado pelos nordestinos, simbolizando a identidade cultural dessa população.

A grande maioria desses migrantes estabeleceu residência permanente na capital paulista, assim como ocorreu com diversos grupos de imigrantes estrangeiros que também se fixaram na cidade após deixarem seus países de origem.

“Migração: Indica apenas o deslocamento de um país ou região para outro país ou região.

Imigração: A imigração é o movimento de chegada de pessoas em um país estrangeiro, esses são os chamados imigrantes. Imigração vem do latim “immigratus”, que significa “se mudar para”.

Emigração: A emigração é o movimento inverso, de sair do seu país ou região de origem. Os emigrantes são as pessoas que deixam seu local de origem. Emigração vem do latim “emigratus” que significa “se afastar”.

Todo grupo ou pessoas que faz uma migração emigrou de um lugar e imigrou para outro”.

Na Zona Oeste da capital encontra-se a estátua de bronze em homenagem ao Conde Francisco Matarazzo. Com aproximadamente três metros de altura, a obra foi produzida em 1930 pelo artista italiano Giandomenico de Marchis e instalada em frente às Indústrias Reunidas Matarazzo, localizadas na então Avenida Água Branca, atualmente denominada Avenida Francisco Matarazzo.

Tanto o Monumento ao Migrante Nordesti-

no, localizado no Largo da Concórdia, quanto a estátua de bronze em homenagem ao Conde Francisco Matarazzo apresentam o trabalho como temática central, embora sob perspectivas distintas. Ambos evidenciam a importância da força de trabalho para o desenvolvimento econômico da cidade de São Paulo e sua expressiva contribuição para o crescimento do país.



Disponível em: folha.uol.com.br/vilapompeia.com (Acesso 15/07/2026)

Com a falência das Indústrias Reunidas Matarazzo, em 1980, a estátua foi removida e permaneceu armazenada por determinado período, sendo posteriormente transferida para a Praça Sousa Aranha, situada em frente ao Shopping West Plaza. Entretanto, a Praça Raízes da Pompéia apresenta-se como um local de grande significado histórico para a instalação da obra. Localizada no triângulo formado pela Rua Turiaçu, Avenida Pompéia e Avenida Francisco Matarazzo, a praça recebeu esse nome por ter sido o espaço onde os operários das indústrias Matarazzo costumavam se reunir após o almoço. Nesse local, descansavam e recebiam correspondências enviadas por familiares que permaneceram na Europa, razão pela qual a área ficou conhecida, durante muitos anos, como Largo da Saudade.

Entretanto, embora atualmente a estátua do Conde Francisco Matarazzo esteja instalada na Praça Raízes da Pompéia, o acesso ao monumento é restrito, uma vez que a praça permanece cercada por grades e fechada ao público. Segundo a justificativa apresentada pelo poder público, essa medida foi adotada com o objetivo de preservar o patrimônio e evitar atos de vandalismo.

Para representar a Zona Sul da capital paulista, foi selecionado o Obelisco Mausoléu aos Heróis de 1932, símbolo da Revolução Constitucionalista de 1932. Trata-se do maior monumento da cidade de São Paulo, com 72 metros de altura. Sua construção teve início em 1947, sendo inaugurado em 9 de julho de 1955, um ano após a inauguração do Parque do Ibirapuera, embora sua conclusão tenha ocorrido apenas em 1970. A escolha desse monumento, entre os diversos existentes na região, justifica-se pelo fato de o episódio histórico que representa ainda ser pouco explorado pelos professores em suas práticas pedagógicas. Além disso, como o feriado de 9 de julho coincide com o período de férias escolares, as atividades comemorativas e reflexivas relacionadas à data acabam sendo limitadas.

A Revolução Constitucionalista de 1932 constitui um importante capítulo da história paulista, embora permaneça pouco conhecida por grande parte da população. O Obelisco foi projetado pelo escultor ítalo-brasileiro Galileo Ugo Emendabili, enquanto sua execução foi confiada ao engenheiro alemão radicado no Brasil Ulrich Edler. Tombado pelos órgãos estadual e municipal de preservação do patrimônio histórico, o mausoléu abriga

os restos mortais dos estudantes mortos durante os acontecimentos que antecederam a Revolução Constitucionalista, bem como os de 713 ex-combatentes.





Vista aérea Obelisco Parque do Ibirapuera
Mausoléu do Obelisco Parque Ibirapuera

Os estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, mortos em 23 de maio de 1932 durante um protesto contra o governo de Getúlio Vargas, deram origem à sigla MMDC, posteriormente acrescida da inicial O referente ao quinto jovem, Orlando Alvarenga. A morte desses estudantes tornou-se um marco simbólico e desempenhou papel decisivo na mobilização que culminou na Revolução Constitucionalista de 1932.

Na Zona Norte da cidade de São Paulo localiza-se o Museu Florestal Octávio Vecchi. Esse espaço cultural está instalado em um edifício construído entre 1928 e 1930, inaugurado em 1931 e projetado especificamente para abrigar seu acervo, bem como os laboratórios de pesquisa que funcionaram no pavimento inferior entre as décadas de 1930 e 1960. O Museu Florestal constituiu uma importante unidade de pesquisa, reunindo laboratórios de meteorologia, fotografia, herbário e xiloteca pertencentes ao então Serviço Florestal, atual Instituto Florestal.



Fachada do Museu Florestal Octávio Vecchi - Parque Estadual Alberto Löfgren, Rua do Horto, 931 – Horto Florestal – São Paulo – SP – Brasil.

Seu acervo é composto por uma diversificada coleção de madeiras entalhadas, sementes, peças produzidas pelas escolas de xilografia, objetos em charão (laca japonesa), trabalhos de marcenaria e marchetaria, aquarelas, além de um grande painel em óleo sobre tela de autoria de Helios Seelinger, que retrata a história de São Paulo. O museu abriga ainda uma pintura mural representando espécies nativas, realizada por Antonio Paim Vieira, vitrais executados pela Casa Conrado e diversas outras obras de valor histórico, artístico e científico. Ao integrar ciência, história e arte, o Museu Florestal configura-se como um importante espaço de contemplação, preservação do patrimônio e educação ambiental. O espaço possibilita uma imersão e pode despertar interesse nos jovens estudantes, pois o acervo é diverso.

O Museu Florestal foi concebido no final da década de 1920 pelo então diretor do Serviço Florestal, Octávio Vecchi. Assim como outros monumentos e espaços de memória da cidade de São Paulo, o museu possibilita aos visitantes uma viagem pela história da capital, do Estado de São Paulo e do Brasil. O

contato com esse patrimônio histórico, cultural e científico favorece a ampliação do conhecimento e fortalece o sentimento de pertencimento, tornando o visitante parte da história que continua a ser construída. Além disso, a preservação desse patrimônio e a realização de visitas educativas contribuem para a formação cidadã e para a valorização da memória coletiva.

O Museu Florestal oferece entrada gratuita na primeira quarta-feira de cada mês. Nos demais dias, o acesso é pago, observando-se a legislação vigente quanto à concessão do benefício da meia-entrada aos grupos legalmente contemplados, entre eles as pessoas com 60 anos ou mais.

CONCLUSÂO

A educação patrimonial pode ser desenvolvida de forma ampla, dinâmica e significativa quando o espaço da aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula e passa a ocupar espaços públicos, como os monumentos históricos. Nesta pesquisa, foram apresentadas cinco possibilidades de abordagem que podem favorecer o desenvolvimento de diversas habilidades e competências previstas no currículo da Educação Básica.

O reconhecimento da contribuição dos trabalhadores nordestinos para a construção e o desenvolvimento da cidade de São Paulo pode despertar, entre os estudantes, o sentimento de pertencimento e de valorização da trajetória de seus familiares, muitos dos quais deixaram suas cidades natais há décadas e se estabeleceram na capital paulista. Tal deslocamento, em grande parte dos casos, não ocorreu por escolha, mas em decorrência da necessidade de sobrevivência. Essa abordagem possibilita desconstruir preconceitos, promover a empatia e valorizar as histórias de vida desses migrantes.

Da mesma forma, conhecer a trajetória do industrial Francisco Matarazzo permite aos estudantes compreender que a cidade de São Paulo vivenciou um importante período de industrialização. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante para as novas gerações, que cresceram em um contexto no qual predomina o setor de serviços, dificultando a percepção da expressiva atividade industrial que marcou o desenvolvimento econômico da capital paulista.

A abordagem da Revolução Constitucionalista de 1932, desencadeada após a morte de cinco jovens durante os acontecimentos que antecederam o conflito, favorece reflexões sobre o protagonismo da juventude na construção da democracia e sobre os processos históricos que contribuíram para a consolidação dos direitos e das instituições democráticas.

Por sua vez, a temática ambiental, cada vez mais urgente diante dos desafios contemporâneos, encontra no Museu Florestal um importante espaço para a produção de conhecimentos, a educação ambiental e a valorização da preservação do patrimônio natural.

As possibilidades apresentadas nesta pesquisa não se esgotam nos aspectos aqui discutidos. Ao contrário, o estudo pode suscitar novos desdobramentos investigativos, uma vez que a educação patrimonial e a valorização do patrimônio histórico constituem temas de grande relevância para a formação cidadã. Embora a pesquisa tenha como foco a cidade de São Paulo, suas reflexões podem contribuir para a compreensão e a valorização do patrimônio histórico e cultural em todo o território brasileiro.

REFERÊNCIAS

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora,2006.

MICELI, Paulo. O mito do Herói Nacional. 6 edição. São Paulo. Contexto, 1997.

PELEGRINI, Sandra C.A; FUNARI, Pedro Paulo. O que é Patrimonio Cultural Imaterial. São Paulo: Brasiliense,2008 – Coleção primeiros passos.

SITES

https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Diretrizes-aprendizagem-dos-ODS-no-Curriculo-da-Cidade.pdf (Acesso 05/06/2026)

https://brasilescola.uol.com.br/brasil/sao-pa

ulo.htm(Acesso 20/07/2026)

https://ibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/obelisco-do-ibirapuera/ (Acesso 23/07/2026)

https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/ (Acesso 21/07/2026)

https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/colecoes-e-acervos/museu-florestal/ (Acesso em 18/07/2026)

https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/lei-10578-de-8-de-julho-de-1988/(Acesso 12/07/2026)

https://www.letras.mus.br/pregador-luo/728436/ (Acesso em 20/07/2026)

https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/w/patrimonio_historico/adote_obra/8290 (Acesso 18/07/2026)

https://www.sp.gov.br/sp/conheca-sp/monumentos (Acesso 21/07/2026)